

## Assistência de enfermagem na prevenção da obesidade infantil

Nursing assistance in preventing childhood obesity

Asistencia de enfermería en la prevención de la obesidad infantil

Recebido: 11/12/2025 | Revisado: 17/12/2025 | Aceitado: 17/12/2025 | Publicado: 18/12/2025

**Bruna Welen Pereira Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4145-3923>  
Centro Universitário UNIPLAN, Brasil

E-mail: brunnawellemoliveirasantos@gmail.com

**Joyce Santana Quadros**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6947-0484>  
Centro Universitário UNIPLAN, Brasil  
E-mail: joycequadros9@gmail.com

**Sandro Victor Ferreira Teixeira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0899-863X>  
Centro Universitário UNIPLAN, Brasil

E-mail: victorferreira200474@gmail.com

**Tarsilla Isabelli Pinheiro Marques**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9124-8539>  
Centro Universitário UNIPLAN, Brasil

E-mail: ysabelletaty@gmail.com

**Vitor Manoel Correia**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9374-0973>  
Centro Universitário UNIPLAN, Brasil

E-mail: vitorcorreia862@gmail.com

### Resumo

A obesidade infantil caracteriza-se como uma condição multifatorial que interfere no crescimento e desenvolvimento da criança, estando associada a comorbidades físicas e psicológicas que impactam sua qualidade de vida. Objetivo: Analisar na literatura a atuação da enfermagem na prevenção da obesidade infantil. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa e natureza exploratória. Foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e outras revistas científicas, delimitando o período de 2020 a 2025. Resultados: Foram identificadas 28 publicações que atenderam aos critérios de inclusão, contemplando intervenções da enfermagem na educação em saúde, no acompanhamento antropométrico, na promoção de atividade física e em ações escolares. Considerações finais: A assistência de enfermagem desempenha papel central na prevenção da obesidade infantil, destacando-se o desenvolvimento de práticas educativas junto à família, estratégias de promoção da saúde e acompanhamento contínuo. Ressalta-se, porém, a necessidade de capacitação profissional e adoção de métodos inovadores de cuidado, capazes de reduzir as taxas de abandono e potencializar os resultados clínicos.

**Palavras-chave:** Prevenção; Enfermagem; Obesidade Infantil.

### Abstract

Childhood obesity is characterized as a multifactorial condition that interferes with growth and development, being associated with physical and psychological comorbidities that affect quality of life. Objective: To analyze in the literature the role of nursing in the prevention of childhood obesity. Methodology: This is an integrative literature review, with a qualitative approach and exploratory nature. The databases used were the Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, and other scientific journals, covering the period from 2020 to 2025. Results: 28 publications met the inclusion criteria, addressing nursing interventions in health education, anthropometric monitoring, physical activity promotion, and school-based actions. Final considerations: Nursing care plays a central role in the prevention of childhood obesity, especially through educational practices with families, health promotion strategies, and continuous follow-up. However, professional training and the adoption of innovative methods of care are needed to reduce dropout rates and enhance clinical outcomes.

**Keywords:** Prevention; Nursing; Childhood Obesity.

### Resumen

La obesidad infantil se caracteriza por ser una condición multifactorial que interfiere en el crecimiento y desarrollo del niño, estando asociada a comorbilidades físicas y psicológicas que afectan su calidad de vida. Objetivo: Analizar en la

literatura la actuación de la enfermería en la prevención de la obesidad infantil. Metodología: Se trata de una revisión integradora de la literatura, con enfoque cualitativo y carácter exploratorio. Se utilizaron las bases de datos Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed y otras revistas científicas, delimitando el período de 2020 a 2025. Resultados: Se identificaron 28 publicaciones que cumplieron con los criterios de inclusión, abordando intervenciones de enfermería en educación para la salud, monitoreo antropométrico, promoción de la actividad física y acciones en el ámbito escolar. Consideraciones finales: El cuidado de enfermería desempeña un papel central en la prevención de la obesidad infantil, destacándose el desarrollo de prácticas educativas con la familia, estrategias de promoción de la salud y seguimiento continuo. Sin embargo, se resalta la necesidad de capacitación profesional y la adopción de métodos innovadores de cuidado, capaces de reducir las tasas de abandono y potenciar los resultados clínicos.

**Palabras clave:** Prevención; Enfermería; Obesidad Infantil.

## 1. Introdução

A obesidade infantil está ligada a diversas comorbidades físicas e psicológicas, incluindo complicações cardiometabólicas como hipertensão, dislipidemia e resistência à insulina. Diante desses riscos à saúde, torna-se fundamental implementar intervenções de controle de peso que sejam eficazes e acessíveis tanto para as crianças quanto para suas famílias (Kokkvoll et al., 2020).

De acordo com Van den Eynde et al. (2024) nas últimas quatro décadas, o número de crianças com obesidade apresentou um crescimento acelerado em nível global, o surgimento e a persistência dessa condição resultam de uma interação complexa entre diversos fatores que atuam em diferentes níveis. No âmbito individual, destacam-se elementos biológicos e psicossociais, enquanto no contexto ambiental, aspectos culturais e a própria estigmatização do peso podem influenciar significativamente a saúde mental e emocional das crianças, contribuindo para a perpetuação do quadro.

Para Concinciom et al. (2024) Crianças com obesidade frequentemente sofrem as consequências negativas do bullying, seja como alvos ou até mesmo como autores desse comportamento, o que contribui para o surgimento de dificuldades sociais, emocionais e educacionais. Para além dessas questões, a obesidade infantil também está relacionada a fatores econômicos e ambientais, que se interligam e tornam o enfrentamento desse problema ainda mais desafiador.

Nesse entendimento, Derwig et al. (2021) afirmam que a prevenção da obesidade infantil tem sido um desafio crescente, exigindo estratégias eficazes desde os primeiros anos de vida. Estudos apontam que intervenções voltadas para a família têm maior impacto na redução do risco de obesidade, especialmente quando combinam múltiplos fatores, como alimentação saudável e estímulo à atividade física. Para que essas ações sejam realmente eficazes, é essencial que sejam acessíveis a todas as famílias e aplicáveis na prática diária, garantindo que possam ser implementadas de forma consistente no cotidiano real.

A abordagem do cuidado centrado na família é essencial para a promoção da saúde infantil, especialmente na prevenção e manejo da obesidade. Ao envolver os familiares no processo de cuidado, os profissionais de saúde conseguem orientar de forma mais eficaz sobre hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e prática de atividades físicas. Além disso, essa estratégia facilita a adesão às recomendações médicas, pois considera a rotina e os desafios da família, tornando as intervenções mais viáveis e sustentáveis (Simione et al., 2024).

Além disso, a obesidade e suas complicações impactam diretamente a economia e geram custos elevados aos sistemas de saúde dos países, com tendência de aumento. Isso ocorre devido à necessidade de destinar recursos financeiros significativos para ações de prevenção e controle da obesidade. As estratégias preventivas, especialmente no âmbito da atenção primária, demonstram ser mais vantajosas economicamente do que os tratamentos realizados nos níveis secundário e terciário. No entanto, muitas condições de saúde desenvolvidas ainda na infância tendem a persistir na vida adulta, acarretando despesas ainda maiores para a sociedade (Baggio et al., 2021).

Embora exista uma necessidade urgente de prevenir a obesidade infantil e agir precocemente para evitar o ganho excessivo de peso em fases posteriores do desenvolvimento, poucas intervenções têm apresentado resultados sustentáveis ao

longo do tempo ou foram aplicadas em escala suficiente para gerar um impacto significativo na saúde pública (Smith et al., 2020).

Na obesidade infantil, o enfermeiro atua na implementação de estratégias que favorecem a adesão a hábitos de vida saudáveis, tanto em nível individual quanto coletivo. Entre as ações possíveis estão: o incentivo à leitura de rótulos nutricionais, a participação em programas de alimentação institucional, o fortalecimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar, a oferta de alimentos saudáveis em cantinas e refeitórios e a promoção de atividades físicas em espaços comunitários. Essas medidas visam criar ambientes mais propícios à saúde e contribuir para a prevenção da obesidade desde a infância (Albuquerque et al., 2024).

Diante do crescimento expressivo dos casos de obesidade infantil nas últimas décadas e do consequente aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) ainda na infância, como diabetes tipo 2, hipertensão arterial e dislipidemias, torna-se evidente a necessidade de estudos e intervenções voltados à mudança de hábitos e à adoção de comportamentos saudáveis desde cedo. Esse cenário representa um grande desafio para os profissionais de saúde, especialmente para os enfermeiros, pois essa condição requer uma assistência precoce, contínua e integrada, envolvendo tanto a equipe interdisciplinar quanto a participação ativa da família (Souza & Carlos, 2023).

Nesse contexto, é essencial que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, reconheçam a obesidade infantil como uma prioridade de saúde pública e assumam um papel ativo em sua prevenção e controle. Isso requer o desenvolvimento de ações contínuas de promoção da saúde, educação nutricional e incentivo à prática de atividades físicas, além da criação de estratégias de conscientização voltadas para crianças, famílias e comunidades (Oliveira et al., 2024).

Diante dessa perspectiva, este estudo teve como objetivo analisar e compreender, a partir da literatura científica, a atuação da enfermagem na prevenção da obesidade infantil no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

## 2. Metodologia

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica (Cavalcante & Oliveira, 2020; Snyder, 2019) de natureza quantitativa em relação à quantidade de 18 (Dezoito) artigos selecionados para compor o “corpus” da pesquisa e, natureza qualitativa em relação à discussão realizada sobre os artigos selecionados (Pereira et al., 2018) em um estudo de revisão integrativa (Crossetti, 2012) que teve o propósito integrar resultados de pesquisas qualitativas já publicadas, permitindo ampliar a compreensão sobre o fenômeno estudado e contribuindo para a formulação de novas interpretações e perspectivas teóricas.

O levantamento de dados foi realizado a partir da utilização de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Criança; Enfermagem; Obesidade Infantil; Prevenção, que foram analisados individualmente ou combinados, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR” (Criança AND Enfermagem OR Obesidade Infantil OR Prevenção). Foram selecionados os artigos que se aproximavam da temática proposta.

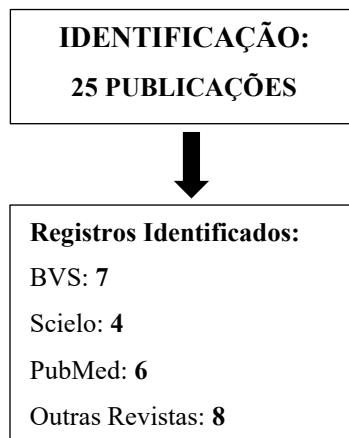
As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed.

Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos publicados no período de 2020 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente a assistência da enfermagem na prevenção da obesidade infantil. Foram definidos como critérios de exclusão: estudos que tratavam da obesidade em adultos, artigos fora do período delimitado, publicações não disponíveis em texto completo e trabalhos que não apresentavam relação direta com a prática de enfermagem.

No total, foram utilizados 26 artigos, distribuídos da seguinte forma: 7 da BVS, 4 da SciELO, 6 da PubMed e 8 de outras revistas. Após a seleção, os estudos foram organizados e analisados de forma crítica, possibilitando a síntese dos achados e a discussão das principais evidências apresentadas na literatura.

A seguir, a Figura 1 apresenta o fluxograma de identificação das publicações na base de dados. Em continuidade, realizou-se uma síntese das principais discussões apresentadas pelos autores consultados na literatura.

**Figura 1** - Fluxograma da identificação das publicações na base de dados.



Fonte: Autoria própria (2025).

### 3. Resultados e Discussão

Para compor os resultados da pesquisa, utilizou-se de 18 publicações que foram caracterizadas quanto ao título do artigo, autor/ano, objetivos e delineamento do estudo. Nas seções a seguir, o Quadro 1 mostra os estudos incluídos na revisão bibliográfica.

**Quadro 1** – Resultados dos estudos incluídos na revisão narrativa.

Título Do Artigo	Autor(es)/Ano	Objetivos	Delineamento do Estudo
Psicometria da versão curta da avaliação de cuidados centrados na família modificada para obesidade infantil	Simione, M.; Ferreira, P.; Luo, C.; Hoover, C.; Perkins, M.; Fiechtner, L.; Taveras, E. M., 2024.	Criar uma versão abreviada da Avaliação de Cuidado Centrado na Família Modificada (mFCCA) e analisar suas propriedades psicométricas.	Estudo metodológico de validação psicométrica de instrumento
Atuação do enfermeiro na prevenção e controle da obesidade infantil	Rabuske, L. M.; Cordenuzzi, O. C. P., 2023.	Conhecer a atuação do enfermeiro na prevenção e no controle da obesidade infantil.	Revisão integrativa de literatura
Cuidados de enfermagem voltados à criança com obesidade	Costa, L. S.; Silva, G. R.; Silva, J. C. R.; Almeida, L. F.; Oliveira, M. C. A.; Sousa, P. H. S.; Oliveira, P. V.; Sampaio, J. M. C., 2022	Refletir sobre a obesidade infantil e analisar as ações de enfermagem voltadas à promoção da saúde nutricional, prevenção e tratamento dessa condição.	Revisão integrativa da literatura
O papel da enfermagem na prevenção e controle da obesidade infantil	Santana, A. G.; Silva, F. A.; Sambatti, N. R. T.; Silva, I. V. T. C.; Schibler, C. E. M.; Scardoelli, M. G. C., 2024.	Identificar e sintetizar evidências sobre intervenções de enfermagem para prevenir e controlar a obesidade infantil.	Revisão integrativa da literatura

Obesidade infantil associada ao estilo de vida e o papel da Enfermagem na prevenção	Souza, L. M.; Carlos, L. M. F., 2023.	Discutir a obesidade infantil e sua relação com o sedentarismo e a má alimentação, destacando o papel do enfermeiro na prevenção.	Estudo revisão bibliográfica
Obesidade infantil: contribuições do enfermeiro e dos pais no processo de educação em saúde	Silva, C. C.; Barboza, E. N.; Reis, H. S.; Barreto, M. R. F.; Rocha, N. B.; Borges, J. C. S., 2025.	Compreender as influências familiares e a atuação do enfermeiro na prevenção e no combate à obesidade infantil.	Revisão integrativa da literatura
Intervenções do enfermeiro escolar no combate da obesidade infantil	Vasconcelos, K.; Freiberg, C. K.; Mello, A. P. Q.; Dietrich, J. A., 2024.	Apresentar intervenções de enfermagem voltadas à promoção da saúde e ao controle da obesidade em crianças e adolescentes no ambiente escolar.	Revisão integrativa da literatura
Estratégias interventivas no manejo da obesidade infantil no âmbito da atenção primária à saúde	Moreno, S. M.; Souza, L. S.; Mota, F. R. G.; Bezerra, L.; Silva, M. N. O.; Ribeiro, L. M. S.; Gonçalves, S. S.; Ibiapina, A. R. S., 2023.	Identificar e caracterizar estudos primários da literatura científica sobre técnicas de intervenção utilizadas no tratamento de crianças com obesidade acompanhadas na Atenção Primária à Saúde.	Revisão integrativa da literatura
Consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família: Prevenção do sobrepeso e obesidade infantil	Ferreira, A. S., 2020	Descrever a consulta de enfermagem e a consulta compartilhada realizadas pelo enfermeiro da ESF na prevenção do sobrepeso e da obesidade infantil.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório
Eficácia de intervenções lideradas por enfermeiros na prevenção do sobrepeso e da obesidade infantil e adolescente: uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados	Whitehead, L.; Kabdebo, I.; Dunham, M.; Quinn, R.; Hummelshoj, J.; George, C.; Denney-Wilson, E., 2021	Avaliar a eficácia de intervenções conduzidas por enfermeiros na prevenção do sobrepeso e da obesidade em crianças e adolescentes.	Revisão sistemática da literatura
Tendências de sobrepeso e obesidade em crianças menores de 24 meses no México (2012-2020): análise de quatro pesquisas nacionais de saúde	Villarreal, V. M. C.; Barrera, L. H.; Sifuentes, D. C.; Valtier, M. C. G.; Valdivia, B. T., 2023	Analizar a prevalência e a tendência do sobrepeso e da obesidade em crianças menores de 24 meses no México entre 2012 e 2020.	Estudo descritivo quantitativo
Modelo teórico de cuidado de enfermagem à criança com obesidade	Miranda, L. S. M. V. de.; Vieira, C. E. N. K.; Teixeira, G. A.; Silva, M. P. M. da.; Araújo, A. K. C.; Enders, B. C., 2020	Descrever um modelo teórico de cuidado de enfermagem para crianças com obesidade na Atenção Primária à Saúde.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório
Intervenções do Enfermeiro escolar no combate da obesidade infantil	Vasconcelos, K.; Mello, A. P. Q.; Freiberg, C. K.; Dietrich, J.A., 2024	Apresentar intervenções de enfermagem para promover a alimentação saudável e prevenir a obesidade infantil e adolescente no ambiente escolar.	Revisão integrativa da literatura
Obesidade Infantil: Uma Revisão Atualizada	Leung, A. K. C.; Wong, A. H. C.; Hon, K. L., 2024	Discutir a avaliação, o manejo e a prevenção de doenças infantis para familiarizar os médicos.	Revisão integrativa da literatura
Risco de obesidade infantil, diabetes e doenças cardiovasculares	Salama, M.; Balagopal, B.; Fennoy, I.; Kumar, S., 2023	Resumir brevemente a fisiopatologia da obesidade infantil, do diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e do risco de doenças cardiovasculares (DCV) em crianças e adolescentes.	Estudo revisão bibliográfica
Obesidade infantil e risco de doenças cardiovasculares: trabalhando em busca de soluções	McPhee, P. G.; Singh, S.; Morrison, K. M., 2020	Analizar intervenções para tratar a obesidade infantil e seus efeitos sobre fatores de risco cardiovascular, focando em estratégias de modificação comportamental e exercícios.	Revisão integrativa da literatura

Obesidade pediátrica — Consequências a longo prazo e efeito da perda de peso	Marcus, C.; Danielsson, P.; Hagman, E., 2022	Analisar as consequências da obesidade infantil e a relação dos marcadores de comorbidade com doenças na idade adulta, ressaltando os benefícios do tratamento precoce.	Revisão integrativa da literatura
Uma abordagem colaborativa para desenvolver uma intervenção para fortalecer o papel dos visitantes de saúde na prevenção do ganho excessivo de peso em crianças	Ray, D.; Sniehotta, F.; McColl, E.; Ells, L.; O'Neill, G.; McCabe, K., 2022	Desenvolver ação educativa voltada à prevenção do ganho de peso em crianças de 0 a 2 anos.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório

Fonte: Autoria própria (2025).

De acordo com Simone *et al.* (2024), as intervenções para controle de peso infantil são essenciais na prevenção e tratamento da obesidade, além de contribuírem para a redução das desigualdades no acesso à saúde. No entanto, essas intervenções apresentam elevadas taxas de abandono, variando entre 32% e 73%, o que limita sua eficácia. Para alcançar melhores resultados, torna-se fundamental adotar o atendimento centrado na família, que fortalece a parceria entre profissionais de saúde e familiares. Essa abordagem favorece a comunicação, amplia a adesão ao tratamento e resulta em melhorias duradouras nos desfechos de saúde infantil.

Nessa perspectiva, Rabuske e Cordenuzzi (2023) ressaltam que o histórico de enfermagem representa a etapa inicial do Processo de Enfermagem, compreendido como uma metodologia que fortalece o vínculo entre enfermeiro e cliente e oferece maior segurança às decisões clínicas, por estar embasado cientificamente. Essa etapa é essencial para o planejamento individualizado das ações e para a otimização da assistência, pois torna as intervenções mais ágeis e eficazes, reduz o retrabalho e favorece resultados positivos, que podem ser continuamente avaliados e aprimorados conforme as necessidades do paciente.

Em consonância com essa abordagem, Costa *et al.*, (2022) evidenciam que cabe ao enfermeiro aplicar suas funções com base em conhecimentos técnicos e científicos sólidos, assumindo um papel central no cuidado integral. O levantamento da situação de saúde de crianças e adolescentes, nesse contexto, é indispensável para a identificação precoce de agravos e para a implementação de estratégias preventivas que assegurem o crescimento e o desenvolvimento adequados. Além disso, é essencial que a enfermagem mantenha atenção às condições familiares, econômicas e sociais, reconhecendo fatores como dificuldades financeiras e situações de bullying, que podem interferir diretamente na saúde infantil. Por meio dessa escuta qualificada, o enfermeiro pode planejar intervenções concretas, tanto individuais quanto coletivas, capazes de melhorar a qualidade de vida e reduzir os riscos de doenças crônicas na vida adulta. Ressalta-se ainda a autonomia garantida pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, que reconhece o enfermeiro como educador em saúde, permitindo sua atuação em diversos espaços, como escolas e comunidades, fortalecendo seu papel educativo e preventivo.

Considerando tais aspectos, a enfermagem assume papel essencial na redução dos impactos da obesidade infantil, adotando intervenções de natureza educacional, física e psicosocial. Entre as estratégias mais relevantes destacam-se o incentivo à prática regular de atividade física, o desenvolvimento de programas de exercícios adaptados, o monitoramento do índice de massa corporal (IMC), o estímulo à participação em atividades esportivas e ao ar livre, bem como a orientação sobre a relação entre sedentarismo e doenças como o diabetes. Também se inclui a promoção de hábitos alimentares saudáveis, o acompanhamento de níveis de glicose, o incentivo ao bem-estar mental e à valorização da imagem corporal, além da educação sobre o equilíbrio entre tempo de tela e prática de exercícios (Santana *et al.*, 2024).

A presença da equipe de enfermagem no contexto familiar é essencial para o acompanhamento integral da criança, possibilitando a identificação precoce de comportamentos e condições que favorecem o desenvolvimento da obesidade. O enfermeiro deve estabelecer um vínculo de confiança com a família, promovendo orientações contínuas e adaptadas à realidade

de cada núcleo familiar. Essa proximidade contribui para o fortalecimento da educação em saúde, favorecendo mudanças graduais e sustentáveis nos hábitos de vida das crianças e seus responsáveis (Souza; Carlos, 2023).

Entretanto, o enfermeiro frequentemente enfrenta resistências e crenças familiares ao abordar questões nutricionais com crianças. Na categoria “Dificuldades para a abordagem nutricional da criança”, destaca-se a importância da atuação conjunta entre enfermeiro e equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde na promoção de atividades educativas que estimulem o engajamento dos pais e responsáveis. É indispensável que tais ações considerem as crenças, valores e contextos socioculturais das famílias, de modo a favorecer o pensamento crítico e incentivar mudanças comportamentais consistentes e sustentáveis (Silva *et al.*, 2025).

Além disso, a atuação do enfermeiro em equipes multidisciplinares permite a integração de ações entre escolas, famílias e comunidade, ampliando a compreensão sobre a gravidade e as consequências da obesidade infantil e adolescente. Nesse cenário, o enfermeiro desempenha papel de liderança e articulação, direcionando esforços para a prevenção, promoção da saúde e controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), entre as quais se destaca a obesidade (Vasconcelos *et al.*, 2024).

De forma complementar, os enfermeiros assumem papel decisivo no reconhecimento e enfrentamento da obesidade infantil. A criação de programas de capacitação é indispensável para o desenvolvimento de competências voltadas à identificação precoce, acolhimento humanizado e acompanhamento contínuo das crianças em risco. É igualmente necessário oferecer ferramentas eficazes que facilitem tanto a prevenção quanto a gestão do excesso de peso infantil no âmbito da Atenção Primária à Saúde, promovendo uma abordagem integral e permanente (Moreno *et al.*, 2023).

Por fim, durante a consulta multiprofissional, o enfermeiro realiza o matriciamento dos casos de crianças com sobrepeso ou obesidade em seu território, garantindo uma atenção compartilhada e resolutiva, conforme os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa prática, registrada pelas equipes do NASF-AB, caracteriza-se pela intervenção interdisciplinar, troca de saberes e corresponsabilização entre os profissionais. Essa dinâmica possibilita discussões de casos, elaboração de projetos terapêuticos e orientações voltadas tanto à equipe quanto às famílias, fortalecendo a integralidade e a efetividade do cuidado (Ferreira, 2020).

### **Prevenção da Obesidade infantil aplicada pela enfermagem**

Os enfermeiros atuam em uma variedade de cenários, incluindo a atenção primária, hospitais, escolas e a comunidade em geral. Os modelos de enfermagem estão cada vez mais se voltando para o cuidado preventivo, especialmente no contexto da atenção primária à saúde, onde os enfermeiros representam uma proporção crescente da força de trabalho dedicada à prevenção e ao tratamento de doenças crônicas, incluindo a obesidade infantil, que requer ações precoces e contínuas para minimizar seus impactos ao longo da vida (Whitehead *et al.*, 2021).

Organizações internacionais de saúde têm trabalhado na formulação de políticas públicas voltadas para a prevenção e tratamento da obesidade infantil. Nesse contexto, os primeiros 1.000 dias de vida, da concepção até os dois anos de idade, são considerados fundamentais para evitar o sobrepeso e suas complicações. Esse período é crucial para o desenvolvimento infantil, formação de hábitos alimentares e adoção de práticas saudáveis que podem se manter ao longo de toda a vida (Villarreal *et al.*, 2023).

Conforme Miranda *et al.* (2020), o enfermeiro desempenha um papel essencial nesse contexto, uma vez que o cuidado constitui o núcleo de sua prática profissional desde o final do século XX. Além disso, essa categoria ocupa uma posição estratégica para avaliar, diagnosticar e intervir adequadamente nos casos de excesso de peso em crianças. Para isso, o conhecimento do enfermeiro deve estar fundamentado em bases teóricas, filosóficas e tecnológicas, permitindo uma atuação voltada ao bem-estar do indivíduo. No entanto, as teorias muitas vezes são vistas como concepções abstratas e distantes da realidade prática. Diante disso, o desenvolvimento de um modelo teórico assistencial fortalece a atuação do enfermeiro,

possibilitando o uso da teoria como ferramenta para aprimorar o pensamento crítico e qualificar a tomada de decisões, com foco na melhoria da qualidade do cuidado prestado.

### **Complicações e Comorbidades da Obesidade Infantil**

De acordo com Leung *et al.* (2024), a maior parte das crianças com obesidade apresenta o tipo exógeno, que se caracteriza por um crescimento estatural acima do percentil 50, desenvolvimento intelectual normal, genitália adequada à idade e ausência de sinais clínicos ou históricos que indiquem alterações endócrinas ou síndromes congênitas. Crianças obesas estão mais propensas a desenvolver dislipidemia, hipertensão arterial, diabetes mellitus, esteatose hepática não alcoólica, apneia do sono, problemas psicossociais, comprometimento da qualidade de vida e redução da expectativa de vida.

A gravidade das complicações associadas à obesidade está diretamente relacionada ao grau da condição. Nas últimas cinco décadas, a proporção de crianças e adolescentes com obesidade grave, definida como índice de massa corporal (IMC)  $\geq$  120% do percentil 95 ou  $\geq 35$ , o que for menor, quase quadruplicou, passando de 1% no início dos anos 1970 para 6,1% no período de 2017 a 2018. Esse número aumentou ainda mais durante a pandemia de COVID-19. No entanto, tanto o escore z do IMC quanto o percentil absoluto têm se mostrado de utilidade limitada em casos extremos de IMC, devido à escassez de dados robustos utilizados em sua determinação (Salama *et al.*, 2023).

Essa situação é particularmente alarmante, uma vez que a obesidade infantil está fortemente associada a fatores de risco cardiovascular que podem desencadear aterosclerose precoce e levar ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV) em idade prematura. Condições como hipertensão, disglicemia, dislipidemia e inflamação sistêmica já provocam alterações vasculares durante a infância, aumentando significativamente o risco de eventos cardiovasculares na vida adulta, especialmente quando não são devidamente diagnosticadas e tratadas (McPhee *et al.*, 2020).

Nessa conjuntura, Marcus *et al.*, (2022) comunica que, a obesidade infantil afeta quase todos os sistemas orgânicos do corpo, sendo resultado da interação de múltiplos fatores que se influenciam mutuamente. Essa complexidade gera ciclos viciosos difíceis de romper, tornando desafiadora a identificação do impacto isolado de cada componente. Um dos fatores centrais nesse processo é a influência da obesidade sobre o sistema imunológico, tanto de forma direta, por meio de alterações inflamatórias no tecido adiposo, quanto de maneira indireta, via desequilíbrios endócrinos. A disfunção imunológica resultante contribui significativamente para o desenvolvimento de diversas comorbidades crônicas, incluindo diabetes tipo 2, doenças metabólicas, cardiovasculares, câncer e enfermidades autoimunes.

Uma compreensão mais aprofundada dos fatores de risco tanto maternos quanto infantis tem ressaltado a importância do papel dos profissionais de cuidados primários (PCPs) na prevenção do ganho excessivo de peso nos primeiros dois anos de vida. Esse período crítico do desenvolvimento infantil exige uma atenção especial, pois o controle do peso nesse estágio inicial pode ter um impacto significativo na saúde a longo prazo. Os PCPs desempenham um papel fundamental na identificação precoce de riscos e na implementação de estratégias preventivas, promovendo hábitos saudáveis e garantindo que o acompanhamento adequado seja realizado para evitar problemas futuros relacionados ao peso (Ray *et al.*, 2022).

## **4. Considerações Finais**

Diante das análises realizadas, constatou-se que o objetivo desta pesquisa foi plenamente alcançado, uma vez que se conseguiu evidenciar, por meio da literatura, a relevância da atuação da enfermagem na prevenção e no enfrentamento da obesidade infantil. As discussões mostraram que o enfermeiro ocupa uma posição estratégica na linha de frente do cuidado às crianças, exercendo papel fundamental na promoção da saúde, na prevenção de agravos e na identificação precoce de fatores de

risco. Por estar em contato direto com famílias, escolas e comunidades, o enfermeiro se torna um elo essencial entre a criança e o sistema de saúde, atuando como agente transformador na adoção de hábitos saudáveis e na educação em saúde.

No que se refere à assistência de enfermagem voltada para a obesidade infantil, os estudos analisados foram unâimes em destacar a importância da escuta qualificada, da comunicação empática e da orientação contínua como instrumentos que fortalecem o vínculo com a criança e sua família. A educação alimentar e nutricional, associada à promoção da atividade física, surge como uma das principais estratégias adotadas pelos profissionais da enfermagem, que também desempenham funções educativas, preventivas e terapêuticas. Além disso, observou-se que o enfermeiro pode desenvolver e aplicar métodos inovadores de cuidado que ampliem o engajamento familiar e tornem mais efetiva a adesão a práticas de vida saudáveis.

Evidenciou-se, ainda, que a assistência de enfermagem não deve se restringir apenas à criança, mas precisa abranger todo o núcleo familiar e o contexto social em que ela está inserida. A atuação integrada e comunitária amplia as possibilidades de suporte e acompanhamento, favorecendo o desenvolvimento de comportamentos mais saudáveis e sustentáveis ao longo do tempo. Essa perspectiva reforça a importância da Atenção Primária à Saúde como espaço privilegiado de atuação do enfermeiro, onde é possível realizar acompanhamento contínuo, detecção precoce de riscos e intervenções educativas de grande impacto.

Assim, comprehende-se que a assistência de enfermagem frente à obesidade infantil ultrapassa a dimensão do cuidado imediato, envolvendo também uma prática reflexiva e socialmente comprometida. O enfermeiro, como articulador e educador em saúde, desempenha um papel essencial na construção de uma cultura de prevenção, incentivando hábitos de vida saudáveis e promovendo o empoderamento das famílias na tomada de decisões sobre o autocuidado e o bem-estar das crianças.

Por fim, espera-se que este estudo contribua de forma significativa para o fortalecimento da prática profissional e do conhecimento científico na área da enfermagem, oferecendo subsídios teóricos e práticos para profissionais e acadêmicos. Além disso, busca-se fomentar novas reflexões e pesquisas que ampliem o entendimento sobre as estratégias de prevenção e cuidado da obesidade infantil, orientando políticas públicas e práticas assistenciais mais eficazes e humanizadas, voltadas à promoção da saúde e à melhoria da qualidade de vida das futuras gerações.

## Referências

- Baggio, M. A., Alves, K. R., Cavalheiro, R. F., Matias, L. de., Hirano, A. R., Machineski, G. G., & Caldeira, S.. (2021). Childhood obesity in the perception of children, families and health and education professionals. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 30, e20190331. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0331>
- Cavalcante, Lívia Teixeira Canuto, & Oliveira, Adélia Augusta Souto de. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em Revista*, 26(1), 83-102. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>
- Concinción, S., Dedding, C., Verhoeff, A., van Houtum, C. Construindo espaço para as vozes das crianças: o valor agregado de abordagens participativas e criativas para o tratamento integrado da obesidade centrado na criança. *Journal of Pediatric Nursing Res* 79, e223-e231 (2024). <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2024.10.025>
- Costa, L. S., Silva, G. R., Silva, J. C. R., Almeida, L. F., Oliveira, M. C. A., Sousa, P. H. S., Oliveira, P. V., & Sampaio, J. M. C. (2022, dezembro 29). Cuidados de enfermagem voltados à criança com obesidade (Cap. 3, pp. 30–43). Editoria Científica Digital. <https://doi.org/10.37885/221110984>
- Crossetti, MGO. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS) 2012 jun;33(2):8-9.
- Derwig M, Tiberg I, Björk J, Hallström I. Diálogo de saúde centrado na criança para prevenção primária da obesidade em serviços de saúde infantil – um estudo de viabilidade. *Scandinavian Journal of Public Health*. 2021;49(4):384-392. doi:10.1177/1403494819891025
- Ferreira, A. de S. (2020). Consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família: Prevenção do sobrepeso e obesidade infantil. *Research, Society and Development*, 9(5), e17952610. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.2610>
- Kokkvoll AS, Grimsgaard S, Flægstad T, et al. (2020). Nenhum efeito adicional a longo prazo da intervenção familiar em grupo versus individual no tratamento da obesidade infantil — Um ensaio randomizado. *Acta Paediatr.* 2020; 109: 183-192. <https://doi.org/10.1111/apa.14916>
- Leung, A. K. C., Wong, A. H. C., & Hon, K. L. (2024). Obesidade Infantil: Uma Revisão Atualizada. *Avaliações pediátricas atuais*, 20(1), 2–26. <https://doi.org/10.2174/1573396318666220801093225>
- Marcus, C., Danielsson, P., & Hagman, E. (2022). Obesidade pediátrica — Consequências a longo prazo e efeito da perda de peso. *Journal of internal medicine*, 292(6), 870–891. <https://doi.org/10.1111/joim.13547>

McPhee, P. G., Singh, S., & Morrison, K. M. (2020). Obesidade infantil e risco de doenças cardiovasculares: trabalhando em busca de soluções. *The Canadian journal of cardiology*, 36(9), 1352–1361. <https://doi.org/10.1016/j.cjca.2020.06.020>

Miranda, L. S. M. V. de., Vieira, C. E. N. K., Teixeira, G. A., Silva, M. P. M. da., Araújo, A. K. C., & Enders, B. C. (2020). Modelo teórico de cuidados de enfermagem para crianças com obesidade. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 73(4), e20180881. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0881>

Moreno, S. M., Souza, L. S., Mota, F. R. G., Bezerra, L., Silva, M. N. O., Ribeiro, L. M. S., Gonçalves, S. S., & Ibiapina, A. R. S. (2023). Estratégias intervencionistas no manejo da obesidade infantil no âmbito da atenção primária à saúde. *ArqMudi*, 27(3), 64–65. <https://doi.org/10.4025/arqmudi.v27i3.69707>

Oliveira, V. R. de., Oliveira, J. S. A. de ., Xavier, B. L. de Q., Moraes, J. B. de S., Araújo, J. I. F. de ., Soares, A., & Freitas, C. H. S. de M.. (2024). O cuidar do adolescente com obesidade na atenção primária à saúde: perspectivas de gestores e profissionais. *Cogitare Enfermagem*, 29, e92118. <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.92118>

Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.

Rabuske, L. M., & Cordenuzzi, O. da C. P. (2023). Atuação do enfermeiro na prevenção e controle da obesidade infantil: Revisão integrativa. *Revista de Saúde Dom Alberto*, 10(2), 63–87. <https://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesaudedomalberto/article/view/840>

Ray, D., Sniehotta, F., McColl, E. et al. Uma abordagem colaborativa para desenvolver uma intervenção para fortalecer o papel dos visitantes de saúde na prevenção do ganho excessivo de peso em crianças. *BMC Public Health* 22, 1735 (2022). <https://doi.org/10.1186/s12889-022-14092-x>

Salama, M., Balagopal, B., Fennoy, I., & Kumar, S. (2023). Obesidade infantil, diabetes e risco de doenças cardiovasculares. *The Journal of clinical endocrinology and metabolism*, 108(12), 3051–3066. <https://doi.org/10.1210/clinem/dgad361>

Santana, A. G., da Silva, F. A., Sambati, N. R. T., Silva, . I. V. T. C., Schibler, C. E. M., & Scardoelli, M. G. da C. (2024). O papel da enfermagem na prevenção e controle da obesidade infantil. *Lumen Et Virtus*, 15(41), 5926-5942. <https://doi.org/10.56238/levv15n41-074>

Silva, C., Barboza, E., Reis, H., Barreto, M., Rocha, N., & Borges, J. (2025). Obesidade infantil: Contribuições do enfermeiro e dos pais no processo de educação em saúde. *Revista FT*, 29, 37–38. <https://doi.org/10.69849/revistatf/dt10202508080937>

Simione, M., Ferreira, P., Luo, M. et al. Psicometria da versão curta modificada da avaliação de cuidados centrados na família para obesidade infantil. *Health Qual Life Outcomes* 22, 71 (2024). <https://doi.org/10.1186/s12955-024-02284-5>

Smith, J. D., Fu, E., & Kobayashi, M. A. (2020). Prevenção e tratamento da obesidade infantil e suas comorbidades psicológicas e de saúde. *Annual Review of Clinical Psychology*, 16(1), 351–378. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-100219-060201>

Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, Elsevier. 104(C), 333-9. Doi: 10.1016/j.jbusres.2019.07.039.

Souza, L. M. de, & Carlos, L. M. F. (2023). Obesidade infantil associada ao estilo de vida e o papel da enfermagem na prevenção. *Saúde Dinâmica*, 5(2), 21–34. <https://doi.org/10.4322/2675-133X.2023.007>

Van den Eynde, E., van der Voorn, B., Koetsier, L. et al. Perspectivas dos profissionais de saúde sobre as barreiras e facilitadores do cuidado integrado à obesidade infantil. *BMC Health Serv Res* 24, 1133 (2024). <https://doi.org/10.1186/s12913-024-11532-9>

Vasconcelos, K., Freiberg, C. K., Queiroz Mello, A. P., & Dietrich, J. A. (2024). INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO ESCOLAR NO COMBATE DA OBESIDADE INFANTIL. *Nursing Edição Brasileira*, 28(316), 10181–10189. <https://doi.org/10.36489/nursing.2024v28i316p10181-10189>

Villarreal, V. M. C., Barrera, L. H., Sifuentes, D. C., Valtier, M. C. G., Valdivia, B. T. (2023). Tendências de sobrepeso e obesidade em crianças menores de 24 meses no México (2012-2020): análise de quatro pesquisas nacionais de saúde. *Cadernos de Saude Pública*, 39(12), e00046123. <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN046123>

Whitehead, L., Kabdebo, I., Dunham, M., Quinn, R., Hummelshoj, J., George, C., & Denney-Wilson, E. (2021). Eficácia de intervenções lideradas por enfermeiros na prevenção do sobrepeso e da obesidade infantil e adolescente: uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. *Journal of advanced nursing*, 77(12), 4612–4631. <https://doi.org/10.1111/jan.14928>